CNTC
Somos todos nós
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

Guia para o trabalhador em tempos de crise!

DIRETORIA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

DIRETORIA – EFETIVOS

Presidente
Levi Fernandes Pinto

1º Vice-Presidente
Vicente da Silva

2º Vice-Presidente
Luiz Carlos Motta

Diretor Secretário Geral
Lourival Figueiredo Melo

Diretor 1º Secretário
Idelmar da Mota Lima

Diretor Tesoureiro Geral
Saulo Silva

Diretor 1º Tesoureiro
Edson Geraldo Garcia

Diretor de Assuntos Legislativos
José Francisco de Jesus Pantoja Pereira

Diretor de Relações Internacionais
Luiz de Souza Arraes

Diretor de Formação Sindical
Ronaldo Nascimento

Diretor de Assuntos Jurídicos
Valmir de Almeida Lima

Diretor de Previdência e Seguridade Social
Ageu Cavalcante Lemos

Diretor de Politicas Sociais, Cidadania e Direitos Humanos
Ronildo Torres Almeida

Diretor de Políticas para Mulheres
Maria Bernadete Lira Lieuthier

Diretor de Saúde e Segurança do Trabalho
Armando Henrique

Diretor de Esportes, Cultura, Lazer e Juventude
Márcio Luiz Fatel

Diretor de Negociação Coletiva e Relações do Trabalho
Guiomar Vidor

Diretor de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
José Ribamar Rodrigues Filho

Diretor de Imprensa e Comunicação Social
Edson Ribeiro Pinto

Diretor de Politicas de Qualificação Profissional
Carlos Dionísio de Morais

Diretor de Politicas Econômicas
José Martins dos Santos

DIRETORIA – SUPLENTES

Francisco Soares de Souza
José Alves Paixão
Eduardo Genner de Sousa Amorim
Francisca das Chagas Soares da Silva
Luiz Fernando Nunes
Antônio Caetano de Souza Filho
Raimundo Miquilino da Cunha
Helena Ribeiro da Silva
Silvana Maria da Silva
Maria Normélia Alves Nogueira
Maria Euridéia Mendes
Leocides Fornazza
Antônio Marco dos Santos
Edson Ramos
Luiz José Gila da Silva
Valmir Andrade da Silva
Dorival Pereira Bambil
Roberto Galo Ferreira
José Carlos Pavão Diniz
Eusébio Luiz Pinto Neto
Valdemar Manrich

CONSELHO FISCAL – EFETIVOS

José Lucas da Silva
Marcos de Holanda Moura
Dorvalino de Oliveira

CONSELHO FISCAL – SUPLENTES

Raimundo Firmino dos Santos
Elizeu Ferrato Cavalcante
Roosevelt Torres Almeida

CNTC
Somos todos nós
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

Guia para o trabalhador em tempos de crise!

Brasília - 2016

Guia para o trabalhador em tempos de crise!

Uma iniciativa da Diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC).

Copyright © 2016. Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC).

Elaborado e Editado pelo Departamento de Relações Institucionais da CNTC

Diretores
José Francisco de Jesus Pantoja Pereira e José Martins dos Santos

Coordenação
Lourival Figueiredo Melo

Gerente
Sheila Tussi Cunha Barbosa

Conteúdo e Edição
Renan Bonilha Klein

Revisão
Sheila Tussi Cunha Barbosa

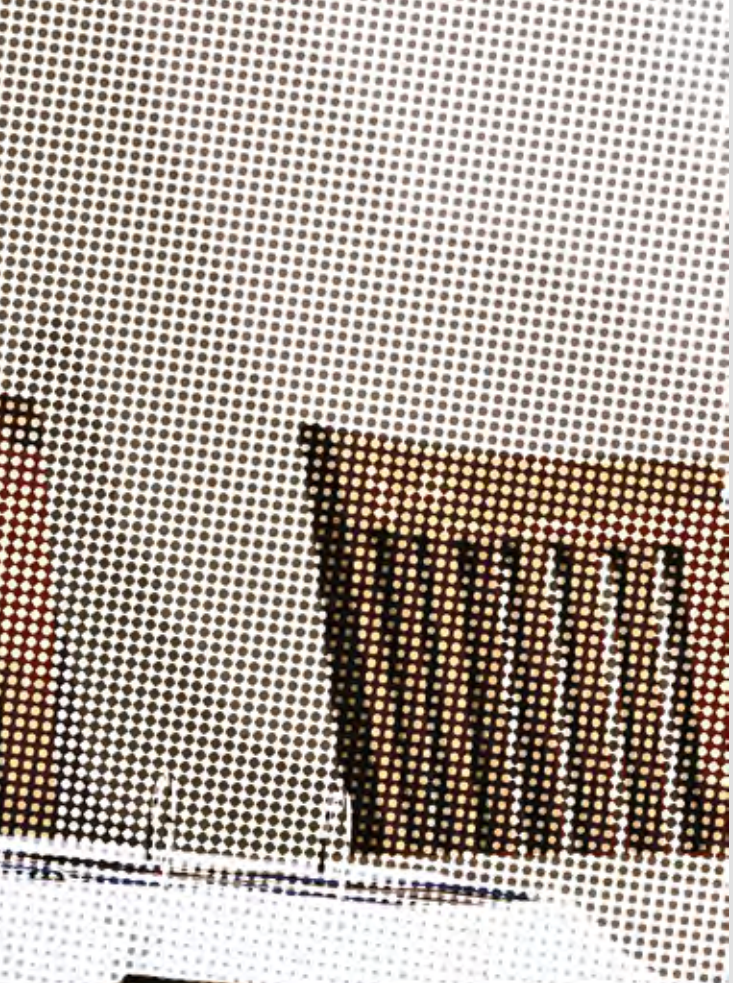
Equipe Técnica
Letícia Tegoni Goedert; Quênia Adriana Camargo; Tamiris Clóvis de Almeida e Victor Velú Fonseca Zaiden Soares

“O dinheiro não traz felicidade – para quem não sabe o que fazer com ele.”

Machado de Assis

SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE **9**
INTRODUÇÃO **11**
ORÇAMENTO FAMILIAR **15**
CONCEITO 15
DIAGNÓSTICO DA SAÚDE FINANCEIRA 17
PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR 22
COMO EVITAR O ENDIVIDAMENTO? **31**
DESPESAS DOMÉSTICAS 33
CRÉDITO 39
PLANEJANDO O FUTURO **45**
ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO 46
APOSENTADORIA 50
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AS CRIANÇAS 52
ANEXO **53**
REFERÊNCIAS **55**



PALAVRA DO PRESIDENTE

Amigo (a) Comerciário (a),

A educação financeira familiar é fundamental na sociedade, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. A educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Acompanhamos diariamente as mais diversas informações a respeito da crise econômica mundial. Demissões em massa, recessão, diminuição da produção e falência das empresas, entre outros. Diante de tantos acontecimentos nos perguntamos: “Até onde essa crise afetará as minhas finanças?”.

No que diz respeito ao Brasil, infelizmente não recebemos a alfabetização financeira na educação de base. A educação tem papel fundamental no processo de desenvolvimento econômico, principalmente a consciência financeira, que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos para que eles possam tomar decisões acertadas e fazer uma boa gestão de suas finanças pessoais.

Essa habilidade contribui para que haja uma maior integração entre indivíduo e sociedade, propiciando bem-estar.

Atualmente, muitas famílias têm seu orçamento familiar comprometido pelo impulso de comprar imediatamente o que querem, em detrimento da possibilidade de planejarem a compra ao longo do tempo. Por isso, a conscientização do orçamento familiar bem administrado deve ser objetivo, compreendido por todos os membros da família.

A cultura do endividamento, fortemente reforçada pela mídia ao nos apresentar objetos de desejo que podem ser pagos em dezenas de prestações que "cabem no orçamento", e o consumidor sem as noções básicas necessárias para pesar o impacto dos juros embutidos nas parcelas, fazem com que nasça uma geração de famílias endividadas. Em pouco tempo, o salário torna-se insuficiente para pagar todas as dívidas assumidas. Consequentemente as pessoas recorrem ao crédito rotativo no cartão de crédito, cheque especial, empréstimos em bancos e financiadoras.

Todo esse desgaste pode acarretar consequências a baixa da produtividade no trabalho, depressão, conflitos familiares entre outras.

O nosso objetivo aqui é ajudá-lo a buscar este equilíbrio na sua vida financeira. A Cartilha "Guia para o trabalhador em tempos de crise" foi cuidadosamente elaborada pela CNTC para ajudar na educação financeira dos comerciários brasileiros e de suas famílias. A educação é o caminho para nos mantermos conscientes de nossas decisões.

Levi Fernandes Pinto
Presidente da CNTC

INTRODUÇÃO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC), representante de 12 milhões de trabalhadores no Comércio e Serviços, se preocupa com inúmeras questões relacionadas à vida dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras. Na presença do quadro de instabilidade econômica nos mercados internacionais e no Brasil, o crescimento do endividamento das famílias brasileiras, a elevação da taxa básica de juros e a redução do poder de compra dos trabalhadores, os diretores da CNTC se posicionam mais uma vez na proteção dos trabalhadores.

Vimos nas últimas duas décadas o empoderamento do consumidor. O cenário de hiperinflação que assolava a economia nacional suprimia o poder de compra das famílias. Com o fim do quadro de inflação acelerada, o consumidor teve acesso a novos produtos, contribuindo para a melhoria do padrão de vida da população.

"A sociedade de consumo proporcionou a ideia de que o dinheiro preenche os vazios pessoais, a satisfação por meio de bens e serviços acaba por gerar a falsa ideia de felicidade."

É importante lembrar que o Comércio é responsável por 9,5 milhões de empregos no país e o principal fator para o setor ser tão expressivo é o consumo das famílias. O consumo é o combustível essencial para girar a economia de um país, favorecendo o desenvolvimento da atividade econômica.

Em contrapartida o consumismo reproduz inúmeras externalidades na sociedade, consumidores e trabalhadores. O consumista se torna escravo da sua vontade. A busca pela satisfação não é conservada no longo prazo e quando a satisfação imediata é cessada, o consumista realiza uma nova compra.

As facilidades oferecidas pelas operadoras de cartão de crédito colaboram para a antecipação do consumo o que reproduz a sensação de complemento na renda do trabalhador. Contudo, na prática é só mais um meio de efetuar pagamentos.

A sociedade de consumo proporcionou a ideia de que o dinheiro preenche os vazios pessoais, a satisfação por meio de bens e serviços acaba por gerar a falsa ideia de felicidade. De acordo com D'ANGELO:

> Às empresas e aos seus sistemas de marketing atribuiu-se e ainda se atribui a capacidade de estimular que os consumidores vislumbrassem na aquisição de produtos e serviços a principal forma de não só satisfazer suas necessidades práticas de posse e utilização, como também suas necessidades de fundo emocional e social (Camenish, 1991).

A expressão "você vale o que você tem" ilustra bem a realidade dos consumidores modernos. Na competição interpessoal, ganha quem aparenta ter mais. O indivíduo para ser considerado bem sucedido, precisa demonstrar riqueza.

Não necessariamente o aumento do padrão de vida do cidadão reflete, proporcionalmente, à elevação na qualidade de vida. O que vemos agora são indivíduos mais endividados. De acordo com os dados da Pesquisa de Endividamento do Consumidor elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 62,7% das famílias afirmam possuir alguma dívida e 22,4% alegam ter dívidas ou contas em atraso.

A carência de educação financeira nas escolas e a falta de conhecimento sobre o assunto traduz em adultos voltados ao trabalho para pagar dívidas e fazer novas. O Decreto nº 7.397/10 institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que objetiva colocar a educação financeira como política de Estado. A intenção do decreto é de promover a educação financeira e previdenciária aos alunos de instituições públicas e privadas, para formar cidadãos conscientes na administração de seus recursos.

Desde a edição do decreto, pouco foi feito para mudar o quadro de analfabetismo financeiro no Brasil.

Não falta iniciativa por parte do Estado para proteger e educar o consumidor brasileiro. Entretanto falta celeridade na aprovação de projetos importantes e o comprometimento do Governo para executá-los. Desde 2012 tramita no Congresso Nacional o PLS 283/2012 de autoria do ex-senador José Sarney (PMDB) que altera o Código de Defesa do Consumidor e objetiva disciplinar o crédito ao consumidor e prevenir o superendividamento por meio de mecanismos de tratamento extrajudicial e judicial visando o mínimo existencial e garantia humana. Enquanto o projeto não é aprovado, o consumidor deve buscar meios para contornar os perigos do superendividamento.

"A CNTC acredita na importância da formação de trabalhadores mais informados e na educação financeira de jovens e crianças."

Os benefícios alcançados por um cidadão financeiramente consciente são convertidos em:

- **Qualidade de consumo:** o consumidor consegue controlar o orçamento doméstico ao evitar gastos desnecessários. O resultado disso é que o consumidor passa a selecionar melhor a sua necessidade de consumo.

- **Diminuição do estresse:** cidadãos informados financeiramente reconhecem com clareza os riscos envolvidos nas operações financeiras e se endividam menos.

- **Futuro tranquilo:** as metas e sonhos são alcançados com mais facilidade por aqueles que se preocupam com as finanças pessoais. O planejamento financeiro possibilita ao trabalhador de dispor de outras fontes de renda durante a aposentadoria.

- **Menor risco de fraudes e abusos:** a educação financeira torna os cidadãos mais alertas quanto a oportunidades que ofereçam alto retorno e baixo risco no curto prazo.

A CNTC acredita na importância da formação de trabalhadores mais informados e na educação financeira de jovens e crianças. Consequentemente, esta cartilha tem a finalidade de orientar os comerciários brasileiros para um caminho financeiro saudável.

ORÇAMENTO FAMILIAR

Conceito

O conceito de orçamento é aplicado extensivamente na Administração Pública e pelas empresas da iniciativa privada. O orçamento é uma forma de planejamento financeiro estratégico que se destina a previsão das receitas e das despesas dentro de um determinado período de tempo, geralmente mensal, semestral ou anual.

O planejamento orçamentário é aplicado tanto nos períodos de crise quanto nos momentos de desempenho favorável do mercado. Atualmente, o Estado brasileiro empenha-se para ajustar as “contas” e como resposta cortou despesas e aumentou as receitas.

No caso das famílias brasileiras, para equilibrar as contas domésticas utilizam do orçamento familiar como forma de controlar os gastos e atingir objetivos. Dentro do orçamento das famílias, a receita é caracterizada como a soma dos valores financeiros recebidos pelos membros do

Orçamento Familiar Participativo:

- Converse com todos os membros do núcleo familiar e esteja aberto a sugestões;
- Fixe metas e objetivos em conjunto.

Seja econômico!

- Evite surpresas. Acompanhe de perto a evolução das contas domésticas;
- Analise as prioridades e reduza gastos desnecessários.

ambiente familiar, tais como salário, pensão, aposentadoria e rendimento de aplicações financeiras. E as despesas são todos os gastos da família, como impostos, água, luz, mensalidade escolar e aluguel.

Quando as receitas superam as despesas dizemos que ocorreu um superávit. Mas se as despesas são superiores as receitas, o orçamento familiar é deficitário. Para o último caso, é preciso repensar a estrutura do orçamento familiar.

Recentemente o Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, anunciou o pacote de cortes de gastos. Dentre as medidas para diminuir as depesas estão a redução do número de ministérios e da quantidade de cargos de confiança. Para o pacote obter êxito é indispensável o apoio dos políticos.

O mesmo acontece nas contas domésticas. Quando o homem e a mulher, chefes da família, identificam excessos nas despesas do lar, realizam cortes para equilibrar os gastos com as receitas. Os chefes da família assumem o papel de Ministro da Fazenda e o sucesso do orçamento familiar depende da participação de todos os membros do núcleo familiar, desde os mais jovens até as pessoas de mais idade.

No entanto se após o esforço de toda família para cortar gastos não for suficiente para superar o saldo negativo, refaça o orçamento familiar de forma que as despesas sejam menores do que as receitas com o objetivo de quitar dívidas e organizar uma reserva financeira para despesas não programadas.

Diagnóstico da Saúde Financeira

Comerciário, se o seu salário termina antes do mês encerrar, não se desespere. Como você, milhões de outras famílias afirmam ter alguma dificuldade para alcançar o final do mês com o dinheiro que recebem. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 75% das famílias brasileiras confirmam possuir alguma dificuldade, dificuldade ou muita dificuldade para chegar ao final do mês com o rendimento monetário familiar.

Uma solução para evitar que isso aconteça é por meio do diagnóstico de sua saúde financeira. O processo para avaliar a condição financeira da família se inicia pela observação de todos os valores recebidos pelos membros do núcleo familiar e dos gastos realizados em um período. A circunstância ideal é das receitas serem superiores às despesas.

"Quando as receitas se igualam às despesas, não existe a geração de poupança e nem de dívida."

Três possíveis situações são previstas no quadro a baixo:

Quadro 1: Receita x Despesa

SITUAÇÃO	SALDO	RESULTADO
Receitas > Despesas	Positivo	Superavitário
Receitas < Despesas	Negativo	Deficitário
Receitas = Despesas	Neutro	Neutro

Fonte: CNTC

Na situação em que as receitas são superiores às despesas, o saldo é positivo, portanto o resultado é superavitário. Este cenário favorece a possibilidade de formação de poupança, que poderá ser utilizada posteriormente para cobrir despesas eventuais ou para a realização de um sonho. Por outro lado, o segundo caso é o pior de todos. Quando os gastos familiares superam os rendimentos, o resultado é deificitário. Nesta situação a família para conseguir pagar as contas do mês, pode optar por fazer dívida ou utilizar recursos da poupança.

No último caso, quando as receitas se igualam às despesas, não existe a geração de poupança e nem de dívida.

Agora que você já compreendeu como administrar o orçamento familiar, o próximo passo é identificar qual perfil de endividado que você se encaixa. Existem três tipos de endividados, sendo eles: Passivo (Circunstancial), Ativo e Sobreendividado (Superendividado).

- **Passivo:** Conhecido também como Circunstancial é a pessoa que não constuma contrair dívidas com frequência. Os trabalhadores que se enquadram nesse perfil são aqueles que estão endividados

devido a um acontecimento inesperado, como desemprego, divórcio ou despesas eventuais. As probabilidades para este endividado sair do vermelho são maiores, pois não costuma a acumular dívidas.

- **Ativo:** Certamente este perfil é o mais conhecido. É provável que você conheça ou seja um endividado ativo. É a pessoa que sempre está endividada. Dívidas com cartão de crédito, carnê de lojas, empréstimos pessoais ou até mesmo dívidas com parentes e amigos são algumas das armadilhas que os endividados ativos sempre caem. Caso você pertença a este perfil, preste atenção no desenvolver de suas dívidas, pois poderá se tornar em breve em um sobreendividado.

- **Sobreendividado:** É aquele que gasta o que tem, o que não tem e o que não terá nos próximos anos. Conhecido pelos funcionários do banco é o cliente que "diversifica" a sua carteira de dívidas. Acumula dívidas com consignado, financiamentos de carro e imóvel, cartão de crédito, impostos em atraso e outras. É comum assumir novos empréstimos para pagar os antigos. Esse perfil é o mais problemático por não ter folga financeira para composição de poupança e para quitar as dívidas no curto prazo.

A análise do orçamento familiar é essencial para entender quanto e como você desembolsa seu salário, quais despesas comprometem a maior parte da sua renda, o quanto foi pago em juros e para a formulação de uma estratégia adequada para controlar o gasto familiar.

TIPOS DE RECEITAS

O dinheiro que você recebe todos os meses ou eventualmente faz parte da conta de receitas. A observação desta conta é importante para você programar as suas despesas futuras. Dentro das receitas aparecem as fixas e as variáveis.

- **Receitas fixas:** compreende a soma de todos os valores financeiros recebidos pela família com certa periodicidade (semanal, mensal e anual) e que não variam. São os salários, aposentadorias e rendimentos de aluguel.

- **Receitas variáveis:** são os rendimentos familiares que variam de um mês para o outro, como comissões sobre vendas, “bicos” e ganhos com ações.

TIPOS DE DESPESAS

Muitas famílias se preocupam em aumentar suas receitas com a intenção de equilibrar a saúde financeira, entretanto acabam trabalhando mais e continuam endividadas. Você deve conhecer a expressão "quanto mais se ganha, mais se gasta", e ela parece ser verdadeira. Se a cada aumento nas receitas o trabalhador eleva as suas despesas, não será um salário maior que solucionará essa questão.

Consequentemente, a atenção deve ser voltada para as despesas. Assim como acontece com as receitas, existem as despesas fixas e variáveis, e ainda mais uma conhecida por despesas eventuais.

- **Despesas fixas:** são todas as despesas que podem ser previstas com antecedência. Apresentam pouca ou nenhuma variação, por exemplo, despesas com aluguel, mensalidade escolar e plano de saúde.

- **Despesas variáveis:** variam de acordo com a necessidade de consumo da família. Exemplos: gastos com água, energia elétrica, combustível e alimentação.

- **Despesas eventuais:** são as despesas que não podem ser previstas, como gastos com despesas médicas e manutenção de veículo.

"O ato de se programar ou planejar denota a formulação de um plano de ação a fim de atingir um resultado."

Programação Orçamentária Familiar

E então, trabalhador, conseguiu reconhecer qual é o seu perfil de endividado? Espero que sim!

Nesta seção vamos esclarecer pontos necessários para você melhorar a sua relação com o dinheiro. Por isso trataremos como utilizar da programação orçamentária para reconhecer a sua situação financeira, identificar o seu comportamento de consumo e definir prioridades.

O ato de se programar ou planejar denota a formulação de um plano de ação a fim de atingir um resultado. A programação orçamentária das pessoas, famílias, empresas ou Governo é o estabelecimento de estratégias visando a um objetivo no futuro. No caso dos trabalhadores pode estar ligada a realização de sonhos e a recuperação da saúde financeira da família.

O planejamento funciona como um guia, onde são estabelecidas metas a serem alcançadas, auxiliando o resultado a não se afastar do propósito inicial.

Sem nos estender demais, vamos direto ao assunto!

O primeiro procedimento é listar todas as despesas, separadas por fixas e variáveis. Sugiro anotar diariamente todos os gastos em uma caderneta, agenda, planilha eletrônica ou papel para facilitar o acompanhamento diário das despesas. Para auxiliar nesta tarefa, não dispense notas fiscais e recibos de compras e guarde os extratos bancários e faturas de cartão de crédito.

De conhecimento dos gastos detalhados, é necessário juntar as despesas por grupo com a mesma característica. Por exemplo, os gastos com aluguel, luz, água e IPTU podem ser agrupados na conta Moradia.

Organizando as despesas dessa forma, possibilita o trabalhador perceber quais despesas consomem a maior parte de seu salário.

Observe o caso da Adriana. Adriana é comerciária e trabalha de segunda a sabádo em uma grande rede supermercadista. Em determinadas semanas, quando o fluxo de clientes aumenta na unidade onde trabalha, a comerciária cumpre mais de 44 horas semanais. Seu cargo é de operadora de caixa, cujo salário mensal atinge R$ 950.

César, marido de Adriana, trabalha como vendedor em uma loja de eletrodomésticos. O seu rendimento varia de acordo com a comissão. No ano passado, César recebia, em média, R$ 2 mil reais por mês. Já neste ano, devido ao decréscimo nas vendas no Comércio, passou a receber R$ 1 mil por mês.

Portanto as receitas fixas são de R$ 1.950. Antes, as receitas fixas somavam R$ 3 mil. César para complementar a renda familiar está lavando carros nos seus dias de folga. Essa nova atividade adiciona ao orçamento familiar cerca de R$ 300 reais por mês. Adriana complementa a receita vendendo trufas aos domingos e fatura, em média, R$ 400. Sendo assim, o somatório das receitas fixas e variáveis é igual a R$ 2.650.

Sob a ótica dos gastos, esta família gasta mensalmente R$ 2.735. Em alguns meses as despesas são menores, mas na maioria das vezes supera esse valor. Adriana e César são cuidadosos com suas finanças, entretanto como a receita de César reduziu neste ano, os dois estão enfretando resistência para fechar as contas em alguns meses.

Veja como eles separaram as receitas e depesas do mês de junho de 2015.

Quadro 2: Receitas Fixas e Variáveis

RECEITAS (R$)		
Adriana		**1.350**
	Salário	950
	Renda Extra (Trufas)	400
César		**1.300**
	Salário	1.000
	Renda Extra (Lavagem de Veículos)	300
	Total	**2.650**

Fonte: CNTC

Em junho o casal obteve R$ 700 com as receitas variáveis. Entretanto, isso não ocorre em todos os meses do ano. No mês anterior Adriana vendeu R$ 200 em trufas e César lavou menos carros e recebeu R$ 150. Por outro lado, as receitas fixas não variam, portanto o casal sempre terá R$ 1.950 em salários.

Quadro 3: Despesas Fixas

DESPESAS FIXAS (R$)	
Moradia e Despesas do Lar	**1.050**
Aluguel	850
Condomínio	100
1 ° Parcela IPTU	100
Transportes	**965**
Gasolina	265
Carro	450
3ª Parcela do IPVA	250
Total	**2.015**

Fonte: CNTC

O quadro acima apresenta a relação de despesas fixas da família. A conta aluguel é a maior do grupo de despesas fixas, sendo que esta representa 42% do total do grupo. Taxas de Condomínio e as parcelas do IPTU são somadas ao grupo de despesas ligadas à Moradia. A fatia de R$ 1.050 com gastos com Moradia consumiu quase 40% do orçamento da família.

Em seguida aparece o grupo de despesas com Transportes. Dentro deste grupo, a família gasta R$ 965, sendo que quase metade dos gastos são destinados ao pagamento das parcelas do carro adquirido por eles no final do ano passado.

No total, Adriana e César têm em despesas fixas o equivalente a R$ 2.015, o que compromete 76% das receitas do casal.

Quadro 4: Despesas Variáveis

DESPESAS VARIÁVEIS (R$)		
Moradia e Despesas do Lar		**70**
	Água	40
	Luz	30
Alimentação		**650**
	Alimentação no Ambiente Familiar	400
	Alimentação fora do Ambiente Familiar	250
	Total	**720**

Fonte: CNTC

Já as despesas variáveis comprometem 27% de tudo que o casal ganha em um mês. Somando as despesas fixas e variáveis, elas superam em 3% as receitas obtidas por Adriana e César em junho.

Mas, como o casal de comerciários conseguiu pagar suas contas no final do mês?

Só existem duas formas: uma é fazendo dívida, com cartão de crédito ou empréstimo pessoal, e a outra é utilizando recursos da poupança.

No começo do ano, o casal tinha R$ 20 mil investidos na poupança. Para não contraírem dívidas decidiram utilizar os recursos poupados. Hoje, as economias de Adriana e César somam R$ 15 mil. O dilema que os dois enfrentam atualmente é para se livrar do aluguel, que consome boa parte do orçamento familiar.

Adriana tem o sonho de comprar um imóvel em até dez anos. O sonho da casa própria é antigo, desde o começo da união do casal, mas nunca sobrou dinheiro para tal realização. Ela deseja se programar para comprar uma casa, mas não sabe como proceder.

O segundo passo da programação orçamentária deve se preocupar com o estabelecimento de metas para os gastos familiares. As metas são baseadas na soma das receitas líquidas dos membros da família. No nosso caso, já sabemos que Adriana e César recebem, em média, R$ 2.650.

O quadro abaixo nos informa como devem ser dividas as despesas familiares.

Quadro 5: Meta de Despesas

META DE DESPESAS	
Moradia e Despesas do Lar	30%
Alimentação	20%
Saúde e Higiene	10%
Transportes	12%
Educação	8%
Lazer	5%
Outros	5%
Poupança	10%

Fonte: CNTC

A principal conta, de Moradia e Despesas do Lar, nos diz que a receita familiar não deva ultrapassar 30% da receita mensal da família. O casal gasta com essa conta R$ 1.120, ou seja, 42% da sua receita familiar. Outra conta que compromete o orçamento familiar é com Alimentação. Certamente, os gastos com alimentação são menos maleáveis, visto que a família precisa se alimentar corretamente, mas mesmo assim é possível realizar cortes nesta conta.

A nossa família em questão gasta 24,5% de suas receitas somente com alimentação. Para se adequar às metas do quadro acima, a família teria de reduzir os gastos neste grupo.

Gastos com Transportes também são um dos problemas nas finanças das famílias. Parcelas de automóveis e IPVA costumam desequilibrar o orçamento. Adriana e César gastaram em junho mais de 36% de tudo que ganharam no mês. No nosso quadro a meta é de 12% do orçamento.

Despesas com vestuário, tecnologia, serviços financeiros, animal de estimação e outros podem ser alocados na conta Outros.

O quadro 5, de Meta de despesas, não precisa ser seguido com rigidez. Mas é indicado que os recursos destinados a Moradia e Despesas do Lar não ultrapassem 30% do orçamento e os recursos para formação de poupança não sejam inferiores a 10%.

Se eles seguissem o quadro de meta de despesas como apresentado, as despesas da família deveriam ser divididas da seguinte forma:

Quadro 6: Meta de Despesas – Adriana e César

META DE DESPESAS		
Moradia e Despesas do Lar	R$ 795,00	30%
Alimentação	R$ 530,00	20%
Saúde e Higiene	R$ 265,00	10%
Transportes	R$ 318,00	12%
Educação	R$ 212,00	8%
Lazer	R$ 132,50	5%
Outros	R$ 132,50	5%
Poupança	R$ 265,00	10%

Fonte: CNTC

"Se programar financeiramente é uma tarefa simples, entretanto exige muita disciplina dos envolvidos."

Em 10 anos de economias, se a poupança mantiver o poder de compra, o casal terá o equivalente a R$ 31.800 no dinheiro de hoje. Mesmo assim não será possível para o casal comprar um imóvel. O que demandará um esforço maior para economizar mais dinheiro. As contas Lazer e Outros podem ser excluídos, e o excedente depositado na poupança. Outra solução seria o investimento em ativos que proporcionam maior retorno no longo prazo. Mais na frente veremos algumas opções.

O terceiro e último passo consiste em analisar quais são as prioridades da família, eliminando as despesas menos importantes. Os gastos com prestação de carro, gasolina e IPVA consomem uma grande parte do orçamento de Adriana e César. O ideal é que eles se livrem do carro e passem a utilizar o transporte público, o que reduziria bastante o custo com transportes.

Outro ponto a ser repensado é em relação à moradia. A possibilidade de mudar de residência ou até mesmo negociar o aluguel com proprietário para diminuir o peso da moradia no orçamento é um fator que favorece o desequilíbrio das contas.

Se programar financeiramente é uma tarefa simples, entretanto exige muita disciplina dos envolvidos. Os cortes no orçamento doméstico são dolorosos. O incentivo para continuar nessa trajetória está no prêmio lá na frente. No final desta cartilha contém uma planilha para facilitar o controle dos gastos domésticos.

Na próxima seção vamos abordar as estratégias para economizar nas contas do lar.

COMO EVITAR O ENDIVIDAMENTO?

Nos últimos anos o Governo brasileiro para aquecer a atividade econômica do país se apoiou em políticas de estímulo ao consumo, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e a diminuição da taxa básica de juros. Como resultado disso as famílias passaram a consumir mais, o que ocasionou no crescimento no número de famílias endividadas.

Você se considera um endividado? Veremos então o procedimento para verificar o seu grau de endividamento.

Faremos uma adaptação da contabilidade aplicada às empresas convertendo para o caso das famílias. Para calcular o grau de endividamento de uma organização utiliza-se a conta de capital de terceiros, que corresponde ao montante de recursos utilizados pela empresa que não pertence à organização, e o patrimônio líquido (capital próprio da empresa).

"O ideal é que o indicador de endividamento seja o menor possível, porém o endividamento pode ser benéfico para a criação de patrimômio."

O indicador de endividamento familiar é estabelecido por:

$$I_{end} = \frac{Total\ de\ Dívidas}{Receitas} X\ 100$$

O Total de Dívidas representa todas as dívidas da família com empréstimo pessoal, cartão de crédito, cheque especial, crédito consignado, financiamento de automóvel e casa, carnês e outras dívidas. A conta Receitas é a soma dos valores que a família recebe em um mês.

O ideal é que o indicador de endividamento seja o menor possível, porém o endividamento pode ser benéfico para a criação de patrimômio. Caso não seja possível manter muito baixo o grau de endividamento, é sugerido que não passe dos 30% da renda familiar. Se isso acontecer a família terá dificuldades em manter as contas em dia e pode afetar a formação de poupança.

Voltemos à situação do casal Adriana e César. Eles possuíam no mês de junho dívidas relacionadas ao IPTU, IPVA e o financiamento do carro. O Total de Dívidas do casal foi de R$ 800, ou seja, 30% da receita mensal familiar.

O grau de endividamento do casal ainda é considerado aceitável, por mais que boa parte dessa dívida esteja ligada à compra de um automóvel, que é considerado patrimônio. Contudo já denota preocupação para não comprometer mais da renda da família.

Há muita confusão quanto ao endividamento e a inadimplência. O endividado é aquela pessoa que apesar de manter as contas em dia tem dívidas a pagar. Já o inadimplente é a pessoa que possui dívidas e não as paga.

Se você é um endividado e se encontra a caminho da inadimplência, a próxima seção te ajudará a fugir desse cenário.

Despesas Domésticas

Equilibrar as contas da casa é uma tarefa difícil para o trabalhor brasileiro. Pequenas mudanças no hábito de consumir da família podem gerar grandes economias para o orçamento familiar. O cuidado contra os desperdícios favorece na qualidade de vida da família.

As dicas a seguir te ajudarão a evitar desperdícios e melhorar sua forma de consumir.

ALIMENTAÇÃO

- Quando for ao supermercado, faça uma lista e enumere todos os itens essenciais. Não compre nada além do que está na lista. Evite comprar itens supérfluos.

- Evite ir ao supermercado com fome. Estudos apontam que as pessoas que vão ao supermercado com fome compram mais do que é necessário. Portanto, antes de sair de casa faça um lanche.

- Compare os preços antes de comprar. Isso facilitará na hora de economizar. Alguns supermercados praticam descontos em determinados dias da semana. Ex.: Dia da Carne.

- Não realize compras mensais. O hábito do brasileiro de comprar vários itens no supermercado com o intuito de estocar comida se iniciou no período de hiperinflação no Brasil.

- Prefira por fazer refeições em casa.

- Outra dica importante para economizar com alimentação é reunir amigos e familiares na hora de ir aos atacadistas. Chamada de “compra comunitária” possibilita economizar ao comprar produtos alimentícios em grande quantidade. O total é dividido igualitariamente entre as partes e no final o valor unitário de cada item é menor.

"Utilize a máquina de lavar e o ferro de passar nos dias em que tenha muita roupa acumulada."

ENERGIA ELÉTRICA

- Livre-se das lâmpadas incandescentes e troque as por fluorescentes. Além de durarem mais, consomem menos energia.

- Tente não deixar luz acesa enquanto não estiver no cômodo. Uma solução é durante o dia aproveitar a luz do sol ao abrir cortinas e portas.

- Por consumir bastante energia, utilize a máquina de lavar e o ferro de passar nos dias em que tenha muita roupa acumulada.

- A borracha de vedação da geladeira é importante para o bom funcionamento do eletrodoméstico, então mantenha em bom estado, evitando assim um maior consumo de energia elétrica.

- Posicione a geladeira o mais afastado possível de fontes de calor como fogão e microondas.

- Prefira aparelhos com selo de economia de energia PROCEL, de preferência classe A.

- Ao terminar de assistir televisão, desligue.

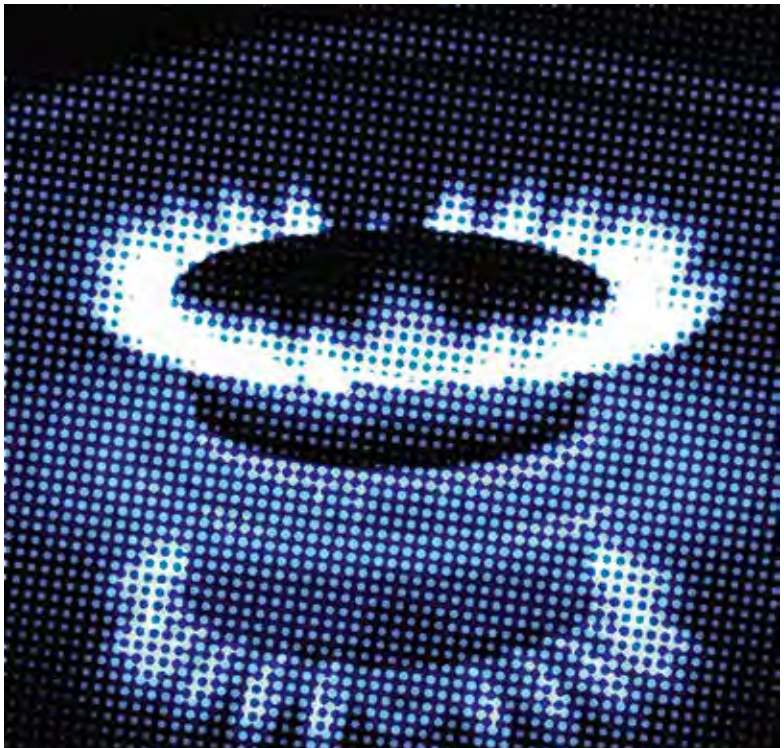
ÁGUA

- Evite lavar a calçada da rua com mangueira. Prefira varrer a calçada e depois use o balde de água.

- Ao escovar os dentes ou fazer a barba, feche a torneira.

- Reduza o tempo de banho. 15 minutos de banho consome em torno de 240 litros de água. Diminuindo o tempo de banho para 10 minutos e fechando o registro enquanto se ensaboa faz o consumo cair para 80 litros.

- Não jogue lixo no vaso sanitário. Cada acionamento da descarga chega a gastar 14 litros de água.



GÁS

- Antes de abrir o gás, acenda o fósforo.
- Limpe corretamente os queimadores do fogão. Chama amarelada é sinal de que os queimadores estão desregulados ou sujos, que aumenta o consumo de gás.
- Prepare os alimentos em fogo baixo e panela tampada. Essa atitude evita o calor se dispersar.

TELEFONE

- Para as pessoas que têm parentes em diferentes regiões, o ideal é sempre estar atento aos preços das tarifas. Algumas operadoras reduzem preços das ligações entre clientes de mesma operadora.

- Vigie o tempo de telefone de todos os membros da família

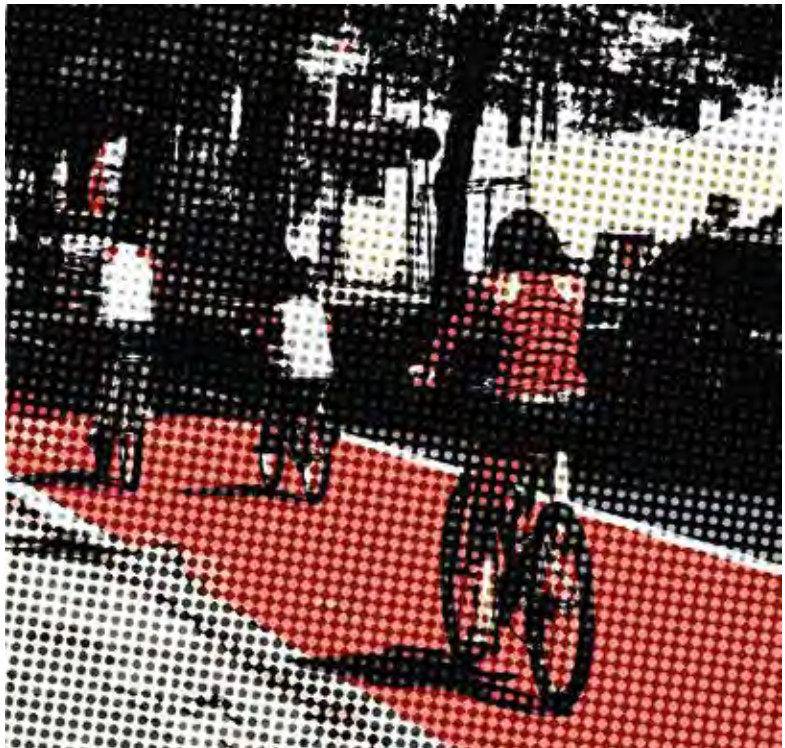
- Evite fazer ligações de telefone fixo para celular.

TRANSPORTES

- Use o transporte público da sua cidade. Essa atitude contribui para a redução do trânsito e colabora com o orçamento.

- Utilize outros meios para se locomover. A bicicleta é um ótimo meio de transporte, pois não polui o meio ambiente, gera benefícios à saúde e o melhor, é de GRAÇA.

- Promova a carona solidária. Ao invés de dirigir sozinho até o trabalho, convide um amigo e combine com ele uma forma de dividir os gastos com o combustível.



ALUGUEL

- Evite comprometer mais de 30% do orçamento familiar com aluguel, taxas de condomínio e IPTU.
- Fique atento ao índice de reajuste do seu contrato de aluguel. Geralmente os contratos são baseados no IGP-M.
- Caso o custo do aluguel pese muito no seu orçamento, estude a alternativa de se mudar para um lugar mais afastado do centro ou menor.
- Sempre negocie o valor do aluguel. O mercado teve uma expansão na oferta de imóveis. Aproveite o momento de crise para economizar.

Crédito

Você já recebeu a fatura do cartão de crédito e se sentiu tentado a pagar só o valor mínimo? E aquele empréstimo para realizar a viagem que sempre teve vontade de fazer? O carro quase não anda mais, que tal financiar um novo?

Essas e outras perguntas definem o dilema enfrentado pelos trabalhadores na hora de consumir. As dívidas com cartão de crédito aparecem com maior frequência no orçamento das famílias. Do total de famílias brasileiras, 77,9% delas declararam ter este tipo de dívida. A situação piora nas famílias menos favorecidas. Para aquelas famílias com renda de até 10 salários mínimos, 79,3% possuem dívidas com o cartão de crédito.

Em seguida aparecem às dívidas com carnês, financimento de carro e casa.

Contrair uma dívida nem sempre é ruim, porém o crédito deve ser usado com moderação. Os itens a seguir mostram como se organizar para aproveitar da melhor forma o seu dinheiro sem comprometer o orçamento doméstico.

"Ter vários cartões pode levar ao descontrole financeiro e a cobrança de taxas com anuidade."

CARTÃO DE CRÉDITO

- O cartão de crédito NÃO complementa a renda. Muitas pessoas ainda tem a falsa ideia de que o cartão de crédito aumenta a renda, o que leva alguns consumidores a gastar mais do que ganham.

- Toda vez que uma conta é paga com o cartão de crédito é gerada uma tarifa que varia entre R$ 3 e R$ 15 dependendo do banco. Tente pagar suas contas à vista.

- Faça saques no cartão de crédito apenas quando não houver outra opção. Pode parecer uma boa escolha no final do mês quando o dinheiro já acabou, mas os juros cobrados são iguais ao do rotativo, que é um dos mais altos do mercado.

- Evite pagar o valor mínimo da fatura. O hábito de pagar o mínimo é uma opção somente quando não há dinheiro suficiente para pagar integral. Caso você note que a fatura do cartão virou uma bola de neve, talvez uma solução seja parar de pagar por alguns meses até o banco apresentar uma proposta para liquidar a dívida.

- Não aceite ofertas de cartão de crédito. Ter vários cartões pode levar ao descontrole financeiro e a cobrança de taxas com anuidade. Escolha a bandeira que cobre as menores taxas.

- Negocie taxas mais competitivas com seu banco. O banco terá interesse em manter o cliente, fale com o seu gerente. Se mesmo assim o banco não reduzir a anuidade, procure a concorrência.

- Se mesmo após todas estas dicas não conseguir melhorar a sua relação com o cartão de crédito, a sugestão é deixá-lo em casa e resgatá-lo em último caso.

EMPRÉSTIMO PESSOAL E CONSIGNADO

- Antes de contrair um empréstimo, pesquise as taxas de juros negociadas pelas financeiras e sempre negocie por melhores taxas. Fique alerta aos encargos e despesas envolvidas na operação de cédito.

- Mesmo se a financeira te oferecer crédito maior do que você deseja, aceite apenas o necessário para utilizar no momento. Quanto maior for o valor solicitado no empréstimo, maior será o valor a ser pago em juros.

- Leia todo o documento antes de assinar. Fique atento a todos os detalhes do contrato para não ser surpreendido no futuro.

- Entre o empréstimo pessoal e o consignado, escolha o consignado. Na maioria das vezes o crédito consignado apresenta taxas de juros inferiores ao do pessoal. Mas o perigo do endividamento excessivo com essa modalidade de crédito é maior por não ter tantas exigências e a possibilidade de financiar em muitas parcelas.

"O ideal é que o financiamento residencial não ultrapasse 30% da renda familiar."

FINANCIAMENTO RESIDENCIAL

- Se o imóvel for novo, pesquise se a construtora honrou com o compromisso na entrega de outros compradores. O atraso na entrega da casa ou apartamento poderá acarretar em gastos adicionais para família.

- O ideal é que o financiamento residencial não ultrapasse 30% da renda familiar. Para isso, antes de pegar um financiamento de imóvel, reserve 50% do valor do imóvel em poupança, aplicações e/ou FGTS para usar na entrada do imóvel.

- Negocie o valor do imóvel antes da compra. O mercado imobiliário não está aquecido, então o comprador está em melhor situação para conseguir realizar uma boa compra.

- Verifique as taxas cobradas pela corretora de imóveis. Algumas corretoras mantém a prática de cobrar a taxa Sati (Serviço de Assessoria Técnico-Imobiliária) que pode chegar até 0,8% sobre o valor do imóvel, considerada ilegal para o direito imobiliário (contraria o artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor). A cobrança de taxa de corretagem também é indevida, sendo esta dever de quem contratou o corretor, no caso a corretora.

- Informe-se sobre o índice de correção do financiamento imobiliário. Na maioria dos casos, os contratos são atualizados pelo Índice Nacional da Construção Civil (INCC) ou pela taxa referencial – TR. A correção é aplicada sobre o saldo devedor, desta maneira opte por parcelas maiores (cerca de 1% do valor do imóvel) para amortizar a dívida.

- Planeje-se para adiantar algumas parcelas do financiamento. Essa atitude garante a economia com pagamento de juros e a quitar o imóvel mais cedo. Recursos do FGTS ou do 13° salário podem ser usados para adiantar as parcelas.

FINANCIAMENTO DE VEÍCULO

- Avalie a real necessidade de ter um automóvel. Os gastos com manutenção, IPVA e combustível devem ser considerados antes de realizar a compra.

- É possível financiar um veículo com taxa de juros reduzida, de acordo com a entrada. Algumas marcas de automóveis oferecem o financiamento com taxa zero a partir do pagamento de 50% do valor do veículo no ato da compra. Guarde pelo menos 30% do valor do automóvel para pagar a entrada e negocie a taxa de juros.

- Carros e motos novos desvalorizam após um ano de uso, em média, 15%. Então tente financiar o veículo no menor prazo possível.

CARNÊ

- Não realize compras por impulso. As facilidades de crédito oferecidas pelas lojas contribuem para o endividamento dos consumidores. Prefira esperar e pagar à vista.

- Evite passear nos shoppings e centros de compras. Assim você consegue se controlar melhor na hora de comprar alguma coisa que não tem condições de pagar.

S&P 500 Index

PLANEJANDO O FUTURO

Você já viu como se programar para alocar os seus recursos todos os meses e os meios para economizar dinheiro para tal finalidade. Nesta seção falaremos das estratégias indispensáveis para conseguir realizar poupança assim como para realizar investimentos. Isso será a ponte para a transformação do seu sonho em realidade.

Também trataremos como chegar à aposentadoria e aproveitar essa melhor fase da vida sem se preocupar com a questão financeira. Os dois últimos temas a serem tratados aqui remetem às dívidas de longo prazo e da importância de educar financeiramente os mais jovens.

Razões para poupar:

- Pesperctiva de um futuro tranquilo;
- Custear o estudo dos filhos;
- Pagamento de compras à vista, evitando a cobrança de juros;
- Comprar um imóvel e/ou carro;
- Fazer uma viagem;
- Formar reserva para gastos emergênciais.

"Investir não é sinônimo de apostar. Investir é uma atitude racional, que necessita da análise do cenário econômico, avaliação do perfil do investidor e o objetivo de cada pessoa."

Estratégias de Investimento

Nos noticiários vemos que as empresas estão reduzindo seus investimentos neste ano. Da mesma forma as famílias estão mais conservadoras em relação aos investimentos, em virtude da incerteza política e econômica. Os trabalhadores estão retirando suas aplicações da poupança ou para evitar o endividamento ou para aplicar em outras opções. Investir no período atual exige cautela, mas continua sendo promissor para aqueles que desejam um bom retorno financeiro.

Você provavelmente já ouviu histórias de pessoas que ficam noites sem dormir com receio de perder todo o recurso poupado no mercado de ações. É possível que reconheça também casos de trabalhadores que pouparam por toda a vida e viram seus investimentos se tornarem pó.

A ilusão de ficar rico da noite para o dia atrai os aventureiros a aplicar no mercado financeiro cegamente. Poucos são os que ficam ricos no curto prazo.

Investir não é sinônimo de apostar. Investir é uma atitude racional, que necessita da análise do cenário econômico, avaliação do perfil do investidor e o objetivo de cada pessoa. Quanto mais informação o investidor tiver sobre o mercado financeiro, menor será o risco de fazer um mau investimento.

Para quem acompanha sites e revistas voltadas para o mundo dos negócios, certamente já se deparou com a figura do "guru de investimentos". Fazer previsões certeiras no mercado financeiro é muito difícil, pois inúmeras variáveis influenciam o desempenho dos mercados. Na década de 80, Joseph E. Granville, um famoso guru do mercado financeiro norteamericano, indicou aos seus leitores que vendessem todas as suas ações, pois ele

tinha um pressentimento de que o mercado iria entrar em colapso. Nos dois anos seguintes após a previsão de Granville, a Bolsa de valores americana observou uma das maiores altas do mercado financeiro.

É justamente pela falta de confiança que a maioria das pessoas não realiza investimentos. E para dificultar a escolha do trabalhador na hora de alocar seus recursos poupados, hoje são ofertados variados produtos financeiros.

Nesta parte vamos resumir os principais ativos financeiros conhecidos pelos investidores.

- **Poupança:** Na carteira de investimentos dos brasileiros, a poupança aparece em primeiro lugar, tanto pela sua praticidade quanto pelo baixo risco associado ao investimento. Se o banco for à falência, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) garante seu investimento aplicado até o valor de R$ 250 mil. O único problema no cenário atual é que a poupança não consegue acompanhar o avanço da inflação no país. Pela nova regra aplicada à poupança, quando a Selic supera 8,5%, o rendimento da poupança passa a ser de 0,5% a.m. + T.R. Neste ano a poupança rendeu 5,9%, enquanto que a inflação avançou 7,5%. À vista disso sugere-se fugir da poupança em 2015.

- **CDB:** Conhecido por Certificado de Depósito Bancário é um empréstimo que é feito ao banco. O risco deste investimento é o mesmo da poupança e também é assegurado pelo FGC. Existem dois tipos de CDBs: os pré-fixados e os pós-fixados. Esta aplicação só é vantajosa quando o banco remunera a, no mínimo, 95% do CDI. Caso contrário, opte por investir nos títulos públicos do Governo Federal. Fique atento à cobrança de imposto de renda sobre o lucro do investimento. Quanto maior for o tempo da aplicação, menor será a alíquota de I.R.

"Quem compra os títulos públicos está emprestando dinheiro ao Governo. A expectativa de rendimento maior do que a poupança e outros investimentos em renda fixa têm feito muitas pessoas investirem neste ativo."

- **Títulos Públicos:** São emitidos pelo Tesouro Nacional para financiar o déficit nos gastos do Governo. Quem compra os títulos públicos está emprestando dinheiro ao Governo. A expectativa de rendimento maior do que a poupança e outros investimentos em renda fixa têm feito muitas pessoas investirem neste ativo. O risco existe, mas somente no caso do Governo der calote. Você poderá investir diretamente pelo Tesouro Direto ou em fundos que invista especificamente em títulos públicos. O valor mínimo para investimento é de apenas R$ 30. No momento sugere-se o investimento nas Notas do Tesouro Nacional – Série B (NTN-B), que é corrigida pela inflação e acrescida de uma taxa pré-fixada, e nas Letras Financeiras do Tesouro (LFT), título pós-fixado remunerado pela Selic. Para mais informações acesse o site do Tesouro Direto: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto.

- **LCA e LCI:** As Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI) são títulos emitidos por bancos com a diferença que um é lastreado no agronegócio e outro no setor imobiliário. A rentabilidade dos dois títulos podem ser pré ou pós-fixadas. Este investimento também é assegurado pelo Fundo Garantidor de Crédito. As vantagens deste investimento são a não incidência do Imposto de Renda e o baixo risco. A única desvantagem destes títulos é a de que o aporte inicial do investimento nos bancos é alto. Em alguns bancos a exigência mínima de investimento ultrapassa R$ 30 mil.

- **Ações:** Uma ação representa uma pequena fração do capital social de uma empresa. Muitas empresas negociam seus papéis na Bolsa de Valores para reunir investidores e conseguir recursos para realizar investimentos. As ações podem ser: ordinárias (ON), concede ao portador do papel o direito à voto em assembléia, e as preferenciais (PN),

o investidor tem prioridade no recebimento de dividendos. Dentre os investimentos citados, este é o que possui o maior risco. Mas junto com o risco, vem a expectativa de retornos maiores. Para realizar este tipo de investimento é preciso que o investidor conheça bem sobre o mercado. Algumas corretoras e consultorias oferecem cursos para quem queira conhecer um pouco mais sobre o assunto.

Vamos agora determinar qual estratégia poderemos utilizar. Podemos discutir as estratégias de investimentos de acordo com a idade do investidor ou pelo perfil do investidor.

Para esta cartilha usaremos a estratégia de investimento alinhado a idade. Assim é possível abrangir o maior número de trabalhadores.

A mais conhecida é a Regra dos 100. Esta regra consiste em subtrair a sua idade de 100. O resultado corresponde ao percentual de seus recursos que devem ser investidos em renda variável. A ideia disso é que os ativos de renda variável são investimentos de longo prazo. E os investimentos de renda fixa são para o curto prazo.

Por exemplo, Adriana tem 25 anos de idade. Subtraindo 25 de 100 o resultado é 75. Logo, 75% dos recursos poupados por Adriana devam ser aplicados em renda variável e os outros 25% em renda fixa.

Mas o que é renda variável e fixa?

Nas aplicações de renda variável, o investidor desconhece quanto irá receber no momento do resgate. A incerteza ligada à operação aumenta o seu risco, mas por outro lado proporciona maior rentabilidade no futuro. As ações de empresas, câmbio e derivativos são ativos de renda variável.

Os ativos de renda fixa são aqueles que o investidor conhece quanto irá receber no ato da aplicação. No geral são mais seguros do que

"A poupança, CDBs e fundo de DI são exemplos de renda fixa."

os investimentos em renda variável, contudo o rendimento é inferior. Esses ativos são indicados para as pessoas que são aversas ao risco, ou seja, para aquelas de perfil conservador. A poupança, CDBs e fundo de DI são exemplos de renda fixa.

No caso de Adriana, ela possui R$ 15 mil em recursos disponíveis para fazer investimentos. Portanto, ela destinou R$ 11.250 para ativos de renda variável e o restante (R$ 3.750) em renda fixa. Ela disse que se considera conservadora quanto aos investimentos e que só tinha investido em poupança até o momento, mas que com as notícias de crescimento da inflação e o baixo rendimento do ativo já estava repensando o seu perfil.

Conversando com o gerente de seu banco, foi informada sobre os fundos de ações, CDB e Títulos Públicos. Adriana decidiu então investir 25% do seu dinheiro em títulos públicos, especificamente em NTN-B, e o restante distribuiu em fundos de ações.

Aposentadoria

O drama dos idosos brasileiros é se vão ter dinheiro suficiente para cobrir os gastos com alimentação, saúde e moradia. Ao envelhecer, as despesas aumentam e as receitas diminuem. Manter uma alimentação balanceada, garantir o pagamento de plano de saúde e os custos com uma estrutura doméstica adequada para os idosos são importantes para ter qualidade de vida na terceira idade.

Portanto, começar desde cedo a poupar é essencial para uma aposentadoria tranquila financeiramente. O hábito de poupar no Brasil ainda é pouco explorado. Os japoneses respondem por 23% do PIB do país em poupança. No Brasil, esse percentual cai para 15%.

O ideal é poupar 10% de tudo que é recebido mensalmente, porém isso não impede que o trabalhador possa poupar menos. Qualquer quantia economizada é melhor do que nenhuma.

Um trabalhador de 18 anos que invista R$ 320 ao mês com retorno de 0,5% a.m. terá aos 65 anos o equivalente a R$ 1 milhão de reais sem descontar o efeito da inflação. Para o trabalhador manter o mesmo poder de compra que R$ 1 milhão tem hoje é necessário que o valor investido mensalmente seja atualizado conforme a inflação avance.

"Conversar sobre a origem do dinheiro da família deve ser tarefa de casa."

Educação Financeira para Crianças

A ausência da matéria de educação financeira no currículo das escolas brasileiras transfere aos pais a missão de preparar as crianças para uma vida financeiramente saudável. Para complicar mais ainda essa situação as empresas enxergaram as crianças como potenciais consumidores. Nos canais voltados ao público infantil os anúncios despertam o desejo de consumir. Os pais para suprir essa expectativa de consumo acabam cedendo às pressões dos filhos. Conversar sobre a origem do dinheiro da família deve ser tarefa de casa. A prática facilita na hora de explicar aos filhos o porquê de não comprar um brinquedo novo.

Guardar dinheiro no "cofrinho" é uma boa estratégia para a criança entender o valor do dinheiro, pois fica mais fácil de observar como as economias evoluíram e os benefícios de poupar. Estabelecer objetivos para o dinheiro poupado cria a ideia na criança de que o dinheiro é algo tangível, que é possível converter o dinheiro em um bem.

Um meio de evitar a sede de consumo criada pelo Marketing nas crianças é substituindo os passeios em shoppings e centros comerciais por parques públicos. Mostrar que para se divertir não é preciso gastar dinheiro.

A educação financeira para as crianças não precisa ser aplicada da mesma forma como acontece com os adultos, mas ensinar como consumir conscientemente e incentivar a economizar desde cedo coopera para tornar adultos mais responsáveis no futuro.

ANEXO

PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	
Projeção da Receita	Receita Fixa
	Receita Variável
Receita Real	Receita Fixa
	Receita Variável

DESPESAS MENSAIS		Projetado	Real
Alimentação			
	Supermercado		
	Restaurante		
Moradia e Despesas do Lar			
	Aluguel		
	Taxa de Condomínio		
	IPTU		
	Luz		
	Água		
	Telefone		
Saúde e Higiene			
	Despesas Médicas		
Transportes			
	Financiamento de Automóvel		
	Gasolina		
	IPVA		
	Transporte Público		
Educação			
	Mensalidade de Escola/Faculdade		
Lazer			
Outros			
Poupança/Investimento			

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <http:// www.bcb.gov.br>. Acesso em: 21 de setembro de 2015.

CAMENISCH, P. F. Marketing ethics: some dimensions of the challenge. **Journal of Business Ethics**, v. 10, n. 4, Apr. 1991.

D'ANGELO. A. C. A Ética no Marketing. ***Revista de Administração Contemporânea.*** 2003, vol.7, n.4, pp. 55-75.

Associação Brasileira de Educação Financeira. Cartilha – Educação Financeira e Financeira. Rio Grande do Sul: ABEF, 2015. 1ª edição. Disponível em: <http://abef.org/CARTILHA-EFPF-FBSS-ED01.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2015.

CNTC

Somos todos nós

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NO COMÉRCIO

www.cntc.org.br